

ODS 9 - INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRAS: ENTRAVES PARA O DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA NACIONAL NO GOVERNO BOLSONARO

Érika Laurinda Amusquivar
Lucas Estrela Chermont Vidal



A PESQUISA

busca analisar o ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura à luz do processo de privatização de parte da Petrobras durante o período de governo de Jair Bolsonaro. Levando em consideração tal processo, buscou-se entender de que maneira avançou ou retrocedeu os objetivos fixados na Agenda 2030 da ONU, especificamente o de construir infraestruturas resilientes, promover industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, tendo em vista o projeto neoliberal do governo.



**Érika Laurinda Amusquivar
Lucas Estrela Chermont Vidal**

ÍNDICE

- 04** Apresentação aos ODS
- 05** Objetivos da Pesquisa
- 06** Metodologia
- 07** Discussões e Resultados
- 09** Grupo de Pesquisa
- 10** Referências



Apresentação aos ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e Bem-Estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água potável e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17. Parcerias e meios de implementação.

OBJETIVOS DA PESQUISA

PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRAS: ENTRAVES PARA O DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA NACIONAL NO GOVERNO BOLSONARO

Analisar como as privatizações da Petrobras impactaram na completude do ODS 9, durante o governo Bolsonaro (2019-2022)

Compreender de que maneira as privatizações e vendas realizadas e finalizadas no governo Bolsonaro se encaixam na lógica neoliberal

Entender como os ideais de Estado mínimo e desenvolvimento neoliberal, pautadas por países cêntricos e organizações interacionais, impactam o desenvolvimento e soberania de países periféricos e em desenvolvimento



**Érika Laurinda Amusquivar
Lucas Estrela Chermont Vidal**



Metodologia

ESTA SEÇÃO INCLUI OS PROCESSOS, METODOLOGICOS PREVISTOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA

Foi feito levantamento de dados a partir de uma pesquisa documental que analisou relatórios e demais documentos divulgados publicamente pela Petrobras como: Demonstrações Financeiras trimestrais (4º trimestre de 2019, 2020, 2021, 2022), Relatório anual e Formulário 20-F, assim como artigos científicos relevantes para realizar um panorama geral dos processos de privatização durante os anos de 2019-2022, buscando mapear quais partes da empresa foram vendidas.

Ademais, buscou-se comparar os gastos com investimentos e as receitas geradas com desinvestimentos numa faixa histórica de 10 anos, a fim de verificar como as práticas neoliberais impactaram a gestão da empresa a partir das informações presentes no site da empresa.

Por fim, foi feito uma revisão bibliográfica focada nos temas pertinentes como: neoliberalismo, desenvolvimento econômico, soberania e Petrobras. A partir desse levantamento, foi possível observar os entraves que o processo de desmonte da estatal, guiados pela agenda neoliberal de Bolsonaro, significou para a completude do ODS 9.

Érika Laurinda Amusquivar
Lucas Estrela Chermont Vidal

RESULTADOS PARCIAIS

Foram vendidos ao todo mais de 60 ativos da Petrobras durante o governo Bolsonaro (2019-2022) somando um valor de US\$ 37.690.340.000,00 (trinta e sete bilhões, seiscentos e noventa milhões, trezentos e quarenta mil), incluindo aqueles que eram considerados estratégicos à estatal, segundo os dados dos relatórios de desempenho financeiro da própria empresa. O valor dos desinvestimentos é o maior da faixa histórica de 10 anos e o menor em termos de investimentos, nos anos de 2020 a 2022.

Ano	Investimento Nominal Total (US\$ MM)
2013	48.097
2014	37.004
2015	23.058
2016	15.859
2017	15.084
2018	13.439
2019	27.413
2020	8.057
2021	8.772
2022	9.848

tabela 1 - Histórico de Investimento Nominal Consolidados do Sistema Petrobras. Fonte: PETROBRAS. Investimentos. Rio de Janeiro: Petrobras Relações com Investidores, [s.d.]. Disponível em: [Investimentos - Petrobras RI](#). Acesso em: 24 de abril 2026.

Além disso, verifica-se também a redução de aproximadamente 11,11% da participação do Estado na composição do capital social da empresa e 13,8% na posse de ações ordinárias, no período de 31/01/2019 a 31/12/2022. No mesmo período houve um aumento de 5,7% de estrangeiros no capital social da empresa e 1,4% nas ações ordinárias. Em relação as ADR (American Depositary Receipt), que aquelas negociadas na bolsa de Nova York (NYSE) constata-se aumento de 4,7% no capital social e de 10,1% nas ações ordinárias.

Capital Social	31/12/2022	%	%	31/01/2019	%
Capital Social	13.044.496.930	100%	100%	13.044.496.930	100%
União Federal	3.740.470.811	28,7%	28,7%	3.740.470.811	28,7%
BNDESPar	900.210.496	6,9%	7,0%	960.855.488	7,4%
BNDES	135.248.258	1,0%	6,9%	895.799.657	6,9%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0	0,0%	2,3%	296.829.471	2,3%
Fundo de Participação Social - FPS	0	0,0%	0,0%	6.000.000	0,0%
Fundo Soberano - FFIE	0	0,0%	0,0%	0	0,0%
ADR (Ações ON e PN)	2.719.780.254	20,9%	16,2%	2.112.998.994	16,2%
FMP - FGTS Petrobras	170.486.020	1,3%	1,2%	164.168.276	1,3%
Estrangeiros (Resolução nº 4.373 C.M.N)	3.320.159.198	25,5%	20,1%	2.585.998.746	19,8%
Institucionais brasileiros e Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	2.057.846.224	15,8%	17,5%	2.281.375.487	17,5%
Ações em tesouraria (3)	295.669	0,0%			

tabela 2 - Histórico de Composição Social da Petrobras Fonte: PETROBRAS. Composição acionária. Rio de Janeiro: Petrobras Relações com Investidores, [s.d.]. Disponível em: [Investidor Petrobras - Composição acionária](#). Acesso em: 24 de abril 2026.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

	31/12/2022	%	%	31/01/2019
Ações Ordinárias	7.442.454.142	100%	100%	7.442.454.142
União Federal	3.740.470.811	50,3%	50,3%	3.740.470.811
BNDESPar	0	0,0%	0,2%	11.700.392
BNDES	0	0,0%	9,9%	734.202.699
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0	0,0%	3,2%	241.340.371
Fundo de Participação Social - FPS	0	0,0%	0,1%	6.000.000
Fundo Soberano - FFIE	0	0,0%	0,0%	0
ADR Nível 3	2.137.330.162	28,7%	18,6%	1.390.261.316
FMP - FGTS Petrobras	152.970.622	2,1%	2,2%	164.168.276
Estrangeiros (Resolução nº 4.373 C.M.N)	966.904.204	13,0%	11,7%	866.721.633
Institucionais brasileiros e Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	444.555.583	6,0%	3,9%	287.588.644
Ações em tesouraria (3)	222.760	0,0%		

tabela 2 - Histórico de Composição acionária da Petrobras Fonte: PETROBRAS. Composição acionária. Rio de Janeiro: Petrobras Relações com Investidores, [s.d.]. Disponível em: [Investidor Petrobras – Composição acionária](#). Acesso em: 24 abril 2026.

Os dados analisados demonstram a forte redução da presença do BNDES e da Caixa Econômica na composição acionária ordinária e do capital social da empresa, essas em conjunto com a União em 2019 detinham cerca de 63,6% das ações ordinárias. Já em 2022, o BNDES e Caixa Econômica Federal já não detinham mais ações ordinárias apesar da União Federal manter-se como acionista majoritária com direito de voto (50,3%). No mesmo período, houve um aumento da posse de ações ordinárias pelo grupo formado por acionistas estrangeiros e ADR nível 3, negociadas na NYSE, que somam 41,7% das ações ordinárias em 2022 (era 30,3% em 2019). Esse grupo representa o segundo maior bloco na composição acionária (ações ordinárias) da empresa, atrás apenas da União.

Com isso, buscou-se demonstrar os impactos gerados pela agenda neoliberal do governo. As vendas apontam para uma redução do tamanho da empresa e de suas capacidades, sublinhando o enfraquecimento da maior estatal brasileira, em benefício de agentes privados inclusive estrangeiros, o que atesta os entraves para o compromisso do Estado com um desenvolvimento sustentável e autocentrado, reforçando a situação de dependência em relação ao capital estrangeiro do Norte Global. Dessa maneira, verifica-se que o governo foi na contramão do ODS 9, uma vez que o investimento estatal é fundamental para o desenvolvimento econômico do país, optando pelo desmonte da empresa em prol de agentes privados



Grupo de Pesquisa Geourb

O GeoUrb (Geopolítica e Urbanização Periférica) é um grupo de pesquisa da Universidade de Brasília que estuda as dinâmicas geopolíticas e urbanas do Sul Global. O grupo aborda duas áreas principais: a Geopolítica do Sul Global (GEOSSUL), que analisa as desigualdades criadas pelas políticas do Norte Global, e a Sociedade e Urbanização na América Latina (SOUL), que investiga a segregação urbana e sua relação com a democracia, com foco em temas como direito à cidade, mobilidade e conflitos urbanos.

Érika Laurinda Amusquivar
Lucas Estrela Chermont Vidal



FAPDF

Esta pesquisa é fruto da Iniciação Científica de Lucas Estrela Chermont Vidal (pesquisador voluntário) e faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Os entraves à implementação da Agenda 2030 no Brasil diante do conservadorismo no governo Bolsonaro (2019-2022)”, financiado pela FAPDF, EDITAL 05/2024 - Demanda Espontânea.

Este trabalho foi coordenado pela professora Érika Amusquivar, no Instituto de Ciência Política (IPOL) pela Universidade de Brasília e vincula-se ao grupo de pesquisa GeoUrb.

**Érika Laurinda Amusquivar
Lucas Estrela Chermont Vidal**

Referências da Pesquisa

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 9-23.

CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CRUZ, Bruno de Oliveira; PIETZACK, Juliano Glinski. Da Colônia ao capitalismo dependente: o neoliberalismo na América Latina. Cadernos do CEAS, Salvador/Recife, v. 45, n. 250, p. 429-447, maio/ago. 2020.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

GONÇALVES, Larissa Lopes; LELIS, Davi Augusto Santana de. Entre o interesse público e o de mercado: a Petrobras como uma questão de soberania nacional. A&C – Revista de Direito Administrativo & Constitucional, Belo Horizonte, ano 23, n. 92, p. 145-171, abr./jun. 2023.

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de; SARTI, Fernando. Soberania, desenvolvimento e sociedade. Economia e Sociedade, Campinas, v. 30, número especial, p. 595-617, out. 2021.

PETROBRAS. Composição acionária. Rio de Janeiro: Petrobras Relações com Investidores, [s.d.]. Disponível em: [Investidor Petrobras – Composição acionária](#). Acesso em: 24 de abril 2026.

PETROBRAS. Desempenho financeiro: 4º trimestre de 2019. Rio de Janeiro: Petrobras, 2020.

PETROBRAS. Desempenho financeiro: 4º trimestre de 2020. Rio de Janeiro: Petrobras, 2021.

PETROBRAS. Desempenho financeiro da Petrobras no 4º trimestre de 2021. Rio de Janeiro: Petrobras, 2022.

PETROBRAS. Desempenho financeiro da Petrobras no 4º trimestre de 2022. Rio de Janeiro: Petrobras, 2023.

PETROBRAS. Investimentos. Rio de Janeiro: Petrobras Relações com Investidores, [s.d.]. Disponível em: [Investimentos – Petrobras RI](#). Acesso em: 24 de abril 2026.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2012. Rio de Janeiro: Petrobras, 2013.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2013. Rio de Janeiro: Petrobras, 2014.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2014. Rio de Janeiro: Petrobras, 2015.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2015. Rio de Janeiro: Petrobras, 2016.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2016. Rio de Janeiro: Petrobras, 2017.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2017. Rio de Janeiro: Petrobras, 2018.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2018. Rio de Janeiro: Petrobras, 2019.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2019. Rio de Janeiro: Petrobras, 2020.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2020. Rio de Janeiro: Petrobras, 2021.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2021. Rio de Janeiro: Petrobras, 2022.

PETROBRAS. Relatório anual e formulário 20-F: 2022. Rio de Janeiro: Petrobras, 2023.

PEREIRA, Vinícius Vieira. O resgate das teorias do imperialismo para a análise do neoliberalismo: um debate. Revista de Economia Política, [s.l.], [s.v.], [s.n.], p. 1-30, [s.d.].

RICETO, Álisson; SILVA, Ronaldo da. O papel da Petrobras na economia brasileira (2003-2018): ascensão e queda. GEOgraphia, Niterói, v. 23, n. 50, 2021.

VADELL, Javier Alberto; CARVALHO, Pedro Henrique Neves de. Neoliberalismo na América do Sul: a reinvenção por meio do Estado. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 75-106, jan./jun. 2014.

ZANOTELLI, Cláudio Luiz; FERREIRA, Franciscar Cunha. Entre a soberania e a governamentalidade neoliberal: o processo de privatização do Grupo Petrobras. Revista Continentes, ano 10, n. 18, 2021.

**Érika Laurinda Amusquivar
Lucas Estrela Chermont Vidal**

